

VAMPIRES IN SPACE NA 59ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE – LA BIENNALE DI VENEZIA 2022



La Biennale di Venezia

59. Esposizione
Internazionale
d'Arte

Partecipazioni Nazionali

A Representação Oficial Portuguesa na 59ª Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia 2022, com inauguração oficial a 22 de abril no Palazzo Franchetti, apresenta *Vampires in Space*, um projeto de artista, cineasta e escritor Pedro Neves Marques. Com curadoria de João Mourão e Luís Silva, a obra dialoga com *The Milk of Dreams* de Leonora Carrington, tema proposto pela curadora da Biennale Arte 2022, Cecilia Alemani, focando na “representação dos corpos e suas metamorfoses, a relação entre indivíduos e tecnologias, e a ligação entre os corpos e a Terra”.

Através de um novo filme, de poesia inédita e de um desenho de exposição imersivo, *Vampires in Space* assume a forma de uma instalação narrativa que transforma o segundo andar do Palazzo Franchetti numa inesperada nave espacial, dentro da qual a existência melancólica, dramas e rotinas de seus cinco passageiros se desenrolam durante uma longa viagem, de séculos, a um planeta longínquo. Projetada com o apoio de Diogo Passarinho Studio, a instalação contrasta o estilo gótico veneziano do *palazzo* com uma sensibilidade especulativa, típica da prática de Neves Marques, conhecida por abranger arte e cinema, escrita crítica, ficção e poesia.

Vampires in Space é o primeiro projeto explicitamente *queer* a ser apresentado na história do Pavilhão de Portugal nas Exposições Internacionais de Arte da La Biennale di Venezia, no qual as questões de representação trans e não-binárias ganham uma visibilidade sem precedentes. Ao apresentar este projeto, Portugal coloca-se na vanguarda das discussões sobre questões-chave do nosso tempo, em que os processos identitários, a ecologia, o transumanismo e a biopolítica são temas interdependentes e complementares para pensar e agir no presente e, sobretudo, no futuro.

O projeto recorre à figura e expectativas do que consideramos ser um “vampiro” para abordar questões de identidade de género, famílias não-nucleares, reprodução *queer*, e também o papel da intimidade e da saúde mental nos dias de hoje. A longevidade imaginada do vampiro, reforçada aqui pela distância física do planeta Terra e pela noção de humanidade, permite um exercício retrospectivo que se poderá designar de “autoficção científica”, ancorada na própria experiência trans não-binária de Neves Marques, bem como uma revisão política de uma extensa história de controle sobre os corpos e o desejo. Se os vampiros sempre refletiram debates sobre género em diferentes épocas, desde a era vitoriana até a libertação feminista e a crise da SIDA, como respondem hoje aos avanços da biotecnologia ou à emancipação de vidas e ecologias *queer*? Como é característico do trabalho de artista, *Vampires in Space* é construído sobre um equilíbrio entre a crítica sociopolítica direta, uma especulação narrativa invulgar e o lugar criativo e emocional da exposição pessoal, invocando um espaço de liberdade intelectual e poética para a arte. Afinal, no espaço é sempre noite e, na sua imortalidade, os vampiros são os seres perfeitos para lidar com a incomensurabilidade das distâncias espaciais. Simultaneamente cómico e trágico, gentil e empoderador, *Vampires in Space* apresenta um ciclo fechado entre memórias de vidas passadas - e talvez futuras, e a realidade melancólica de uma viagem a um território distante.

O projeto inclui um programa público com curadoria de Filipa Ramos - uma plataforma discursiva para mediar e discutir os temas explorados em *Vampires in Space* através de um conjunto de filmes, música, performances e palestras. Num esforço de criar maior acessibilidade e descentralização das artes visuais, este programa compreende várias áreas de Portugal graças ao apoio de parcerias

institucionais: Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian [Lisboa], Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas [São Miguel, Açores], Centro Internacional das Artes José de Guimarães [Guimarães] e Batalha Centro de Cinema [Porto]. A publicação do projeto, concebida como locus de narrativa teórica e produção crítica de conhecimento, é editorialmente coordenada por Renata Catambas, idealizada por Remco van Bladel Studio, e será editada e distribuída pela prestigiada Sternberg Press. Terminada a Biennale Arte 2022, *Vampires in Space* será apresentado no recém-renovado Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, e a itinerância continua com apresentações na Haus der Kunst em Munique e no Pivô, em São Paulo.

Pedro Neves Marques estreou recentemente o filme *Tornar-se Homem na Idade Média* [2022] na Tiger Short Competition do Festival Internacional de Cinema de Roterdão [IFFR], com o qual foi galardoado com o prestigiado Ammodo Tiger Short Award, sendo também nomeado pelo IFFR Pro ao Prémio Europeu de Cinema para curtas-metragens. Previamente, venceu também o Prémio Especial do Pinchuk Future Generation Art Prize 2021 e participará na exposição colectiva Future Generation Art Prize 2021 @ Venice, organizada pela Victor Pinchuk Foundation, com lugar na Scuola Grande della Misericordia.

A Representação Oficial Portuguesa na 59ª Exposição Internacional de Arte - La Biennale di Venezia 2022 é comissariada pela Direção-Geral das Artes.

A Fundação EDP é o mecenas principal de *Vampires in Space*. Apoio adicional é generosamente concedido pela Fundação Carmona e Costa, Fundação PLMJ e Fundación Botín.

A Representação Oficial Portuguesa na 59ª Exposição Internacional de Arte - La Biennale di Venezia 2022 abre ao público de 23 de Abril a 27 de Novembro 2022.

Para mais informações

Direção-Geral das Artes
Comunicação
Campo Grande, n.º 83-1º 1700-088 Lisboa
comunicacao@dgartes.pt
tel. +351 21 150 70 10
www.dgartes.pt
www.facebook.com/dgartes
www.instagram.com/dgartes

Contactos de imprensa

Aviva Obst | aviva@avivaobst.pt | +351934728 964
www.vampiresinspace.pt | www.instagram.com/vampiresinspace.pt

Mecenas principal

Fundação EDP

Com o apoio

ArtAV, Fundação PLMJ, Fundación Botín, Collezione Agovino [Napoli], Galleria Umberto Di Marino, Fundação Carmona e Costa, AICEP - Portugal Global, Collezione E. Righi, Matteo Novarese [Bologna], Collezione Alloggia [Roma], Collezione Renato Carrarra [Roma], Collezione Giardina-Barba [Palermo], Collezione Tommaso e Paola Guerini [Bologna]

Parceiros

Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian
Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas
Centro Internacional das Artes José de Guimarães
Batalha Centro de Cinema

Apoio à divulgação

RTP - Rádio e Televisão de Portugal
CURA.
Electra
Jornal de Letras

Organização e comissariado

Ministério da Cultura de Portugal
Direção-Geral das Artes



MECENAS PRINCIPAL / MAIN SPONSOR



Umberto Di Marino



CURA.

ELECTRA



Vampires in Space, 2022. Cortesia de artista, Galleria Umberto Di Marino e Foi Bonita a Festa.

DOS RENOVADOS VOOS DA ARTE PORTUGUESA

A Representação Oficial Portuguesa na 59.^a *Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia 2022* é um significativo passaporte para uma efetiva valorização internacional da arte contemporânea portuguesa, num tempo efervescente em que múltiplos questionamentos e desafios perpassam os ecossistemas, agentes e relações culturais.

É, por isso, com inegável orgulho e entusiasmo que me associo à presença da representação portuguesa nesta Bienal, na certeza de que a promoção externa da inventividade e vitalidade artísticas nacionais constitui um objetivo de enorme relevância para o Ministério da Cultura.

A arte contemporânea tem sido, aliás, uma área em que o governo português tem apostado estrategicamente, com várias medidas estruturais e ambiciosas adotadas nos últimos dois anos, como a revitalização da *Coleção de Arte Contemporânea do Estado*, a produção de legislação que regula a inclusão de criações artísticas em obras públicas, o reforço do apoio financeiro governamental ao campo das artes visuais ou a recente criação da *Rede Portuguesa de Arte Contemporânea*.

Este ano, sob o lema “The Milk of Dreams”, título de um livro da artista surrealista Leonora Carrington, La Biennale di Venezia propõe uma cativante jornada imaginativa e transformadora que é permeável e atenta ao *dever* do mundo, incidindo em capilaridades e fronteiras relativas à convivência física, ética e política no seio da espécie humana, bem como entre o humano e o *outro*, os animais, as plantas, a natureza em geral e o planeta.

Essa reflexão artística sobre a teia de ligações e interdependências entre os indivíduos e as tecnologias, entre os corpos e a realidade planetária, a que se juntam ainda a representação da corporalidade e das suas metamorfoses, desnuda profundas mudanças que configuram novas subjetividades, hierarquias e anatomias. É neste âmbito que se inscreve o projeto “*Vampires in Space*”, de Pedro Neves Marques, com curadoria de João Mourão e Luís Silva, que representa Portugal neste certame de referência.

As posições identitárias e a crítica sociopolítica estão na ordem do dia quando se observam atentamente muitas das propostas artísticas contemporâneas, atingindo, nos últimos tempos, uma presença, mediatismo e transversalidade muito assinaláveis. O projeto de Pedro Neves Marques está amplamente comprometido com essa atualidade multimodal, convocando temáticas fervilhantes e pertinentes como

a identidade de género, a sexualidade [nomeadamente a história de controlo dos corpos e do desejo], as modalidades de família não nuclear e o impacto da biotecnologia no processo reprodutivo.

“*Vampires in Space*” apresenta-se na La Biennale di Venezia como um projeto explicitamente *queer*, revisitando problemáticas de representação *trans* e não-binárias, e reforçando a presença na esfera pública de temáticas de género, ecologia e biopolítica como faróis para desenhar novos amanhã, isto num tempo que nos interpela para um olhar urgente, responsável e lúcido sobre a democracia, a diversidade, a equidade, a sustentabilidade, a inclusão.

É importante sublinhar ainda dois aspetos: o trabalho de mediação artística que está acoplado a esta abordagem multidisciplinar, através de uma plataforma discursiva que, numa lógica de programação paralela, aprofunda e debate os temas explorados na proposta criativa de Pedro Neves Marques, integrando atividades nas áreas do cinema, música, performance e pensamento-reflexão; e a intenção de descentralizar estrategicamente e estimular a circulação, para outras geografias e públicos, deste projeto, de modo a que ganhe uma escala ainda mais impactante.

Uma palavra final de gratidão e elogio a Pedro Neves Marques pelo projeto apresentado e a toda a equipa artística, técnica e executiva envolvida, bem como aos curadores João Mourão, Luís Silva e Filipa Ramos. Este reconhecimento é extensível à coordenadora editorial Renata Catambas, aos responsáveis pela identidade visual e design e pela cenografia/arquitetura expositiva do projeto [respetivamente, o Remco Van Bladel Studio e o Diogo Passarinho Studio], e ainda à editora de arte Sternberg Press. Por último, um agradecimento especial à Direção-Geral das Artes por toda a organização, à Fundação EDP [Mecenas Principal], à Fundação Carmona e Costa, à Fundação PLMJ e à Fundación Botín.

Que a arte contemporânea portuguesa continue a divergir, a arriscar, a interrogar, a rasgar novos horizontes, imaginando modos *outros* de coexistência e transformação do mundo, e urdindo renovadas cosmologias. São essenciais novas perguntas para inventar novos futuros.

Graça Fonseca
Ministra da Cultura

TEXTO CURATORIAL

A Representação Oficial Portuguesa na 59ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza apresenta um projeto individual de Pedro Neves Marques, cujo percurso é um dos mais relevantes e celebrados da sua geração.

A prática de Neves Marques, que inclui trabalho nas artes visuais, mas também no cinema, poesia e teoria, tem vindo a desenvolver uma forma de ficção especulativa que aborda algumas das questões mais prescipientes do nosso tempo, desde a ecologia às políticas do corpo. Neves Marques entende os códigos da ficção científica de uma maneira única, interrogando os futuros distópicos que se avizinham no horizonte e, nesse processo, dar-nos um vislumbre de outras formas, críticas, de estar no mundo.

Intitulado *Vampires in Space*, o projeto de Neves Marques para o Pavilhão de Portugal assume a forma de uma instalação narrativa composta por filmes, poesia confessional e uma cenografia que transforma o segundo andar do Palazzo Franchetti numa nave espacial inesperada, dentro da qual a existência melancólica, dramas e rotinas de cinco passageiros se desenrola durante uma viagem de séculos a um planeta distante. A cenografia imersiva contrasta o estilo gótico veneziano do palácio com uma sensibilidade sci-fi e especulativa, característica da prática de artista.

O caráter direto do título é intencional e permite que a narrativa se desenrole sem os constrangimentos causados pela criação de todo um contexto que informe a ação. De certa forma, o título diz já tudo o que o visitante precisa saber. O filme oferece assim um vislumbre do quotidiano de cinco vampires enquanto viajam pelo espaço, transportando vida para um planeta distante. No espaço é sempre noite e, tendo a eternidade à sua disposição, os vampiros são as figuras ideais para vaguear pelas estrelas. Na sua solidão, longe de códigos e expectativas sociais exteriores, esta família de vampires relembra e reimagina as suas vidas passadas, guiando o visitante por uma narrativa aberta sobre o papel da ficção nas nossas vidas, e em particular em vidas marcadas por disforia de género ou vivências transgénero.

Vampires in Space apresenta-se como uma história sem princípio nem fim, na qual o que importa é a viagem e não o destino. Emma, jovem vampire, sofre de amnésia. Apenas consegue recordar os cheiros e o toque de quem amou no passado, nunca os seus nomes ou rostos, e encontra consolo nos livros de banda desenhada da sua juventude. Selena é uma pessoa transgénero de muitas vidas cujo único desejo é que esta sua família simplesmente aguente um pouco mais. Itá, que em tempos foi a comandante da missão, agora mal encontra forças para sair da cama, enquanto Alex está prestes a descobrir o verdadeiro significado do vampirismo. Lorna, uma mulher cisgénero que desejava ser imortal e por isso se transformou em vampira pouco antes da partida, é agora a líder da missão.

Vampires in Space recorre assim à figura e expectativas associadas ao que consideramos ser um “vampiro” para abordar questões de identidade de género, famílias não nucleares, reprodução queer, bem como o papel da intimidade e da saúde mental e emocional nos dias de hoje. A longevidade imaginada do vampiro, reforçada aqui pela distância física do planeta Terra e da noção de humanidade, permite um exercício retrospectivo que pode ser entendido como uma “autoficção científica”, ancorada na própria experiência pessoal e de género de Neves Marques, bem como uma crítica política de uma extensa história de controlo dos corpos, do desejo e da imaginação. Se os vampiros sempre refletiram debates de épocas específicas em torno do género, desde a era vitoriana até a emancipação feminista e a crise da SIDA, como responderão hoje, por exemplo, à biotecnologia contemporânea ou à emancipação de vidas e ecologias queer?

Vampires in Space é, como toda a obra de Neves Marques, construído sobre um equilíbrio entre uma crítica sociopolítica direta, uma especulação narrativa fora do comum e o lugar criativo e emocional da exposição pessoal, invocando um espaço de liberdade intelectual e poética para o objeto artístico.

João Mourão & Luís Silva

BIOGRAFIAS

Pedro Neves Marques [Lisboa, 1984] é artista visual, realizador e escritor [pronomes não-binários]. Ao longo dos últimos quinze anos viveu em Londres, São Paulo e Nova Iorque. Apresentou exposições individuais em instituições como Galerias Municipais – Cordoaria Nacional [Lisboa], CA2M Centro de Arte Dos de Mayo [Madrid], CaixaForum [Barcelona], 1646 [Haia], High Line [Nova Iorque], Castello di Rivoli [Turim], Gasworks [Londres], Pérez Art Museum Miami, Museu Coleção Berardo [Lisboa] e e-flux [Nova Iorque]. O seu trabalho foi incluído em inúmeras bienais, entre as quais se destacam Liverpool Biennial, Gwangju Biennale, Göteborg International Biennial, Guangzhou Image Triennial, New Museum Triennial, Ural Biennial for Contemporary Art, Contour Biennial e Bienal Internacional de Cuenca. Uma lista de exposições coletivas e screenings recentes em que participou incluem Trondheim Kunsthall, PinchukArtCentre [Kiev], Inside Out Art Museum [Pequim], Antenna Space Gallery [Xangai], Le Fresnoy [Tourcoing], Matadero [Madrid], Harn Museum of Art – University of Florida, MAAT [Lisboa], Parco Arte Vivente [Turim], Fundación Botín [Santander], Kadist [Paris], Tate Modern Film [Londres], Serpentine Galleries Cinema [Londres] e Guangdong Times Museum [Guangzhou]. Os seus filmes foram mostrados em festivais de cinema como Toronto International Film Festival e New York Film Festival, tendo sido premiados em festivais como MixBrasil [São Paulo], Go Shorts [Nijmegen], Short Waves [Poznan], Sicilia Queer Film Festival e Moscow International Experimental Film Festival, bem como nomeados para os European Film Awards. Enquanto escritor, é co-fundador com Alice dos Reis da editora de poesia Livros do Pântano / Pântano Books, com a qual publicou o livro de poemas *Sex as Care and Other Viral Poems* [2020] e traduziu para português a obra de poeta norte-americana CA Conrad. É autor do livro de contos *Morrer na América* [Abysmo e Kunsthalle Lissabon, 2017] e editou as antologias *YWY, Searching for a Character Between Future Worlds: Gender, Ecology, Science Fiction* [Sternberg Press, 2021] e *The Forest and The School* [Archive Books, 2015]; co-editou também um número

especial da revista de arte e teoria e-flux journal para a 65ª Bienal de Veneza [2015]. Foi premiada com o Present Future Art Prize na Artissima em 2018; vencedora do “Special Prize” do PinchukArtCentre Future Generation Art Prize 2021; e estreou recentemente o filme *Tornar-se Homem na Idade Média* [2022] na Ammodo Tiger Short Competition do Festival Internacional de Cinema de Roterdão [IFFR], com o qual foi galardoada com o prestigiado Ammodo Tiger Short Award, sendo também nomeado pelo IFFR Pro ao European Film Awards para curtas-metragens. A sua obra artística é representada pela Galleria Umberto di Marino [Nápoles] e os seus filmes distribuídos por Portugal Film e Agência da Curta Metragem.

João Mourão [Alegrete, 1975] é diretor do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas dos Açores. Foi anteriormente diretor das Galerias Municipais de Lisboa. Em dupla com Luís Silva fundou em 2009 a Kunsthalle Lissabon que co-dirigiu até 2020. Com Silva foi curador da secção de Desenho da Artissima, Turim, dos solo projects da Zona Maco Sur, Cidade do México, dos solo projects da Arte BA, Buenos Aires e da secção de Performance na Art Dubai, Dubai. Curaram exposições em instituições como MAAT, Lisboa; Fundação Arpad-Szenes Viera da Silva, Lisboa; MACE, Elvas; David Roberts Art Foundation, Londres; Fondazione Giuliani, Roma; Pivô, São Paulo; Institute for Contemporary Art, Filadélfia; Extra City, Antuérpia. Foi, com Luís Silva, contributing editor da revista CURA, e os seus textos foram publicados na Artreview, Kaleidoscope e Contemporânea. Foram convidados para debates sobre modelos institucionais em Londres, Nova Iorque, Cairo, Oslo, Beirute, etc. São nomeadores para o Pinchuk Art Prize, Kiev e Veneza; Nasher Prize, Dallas e para o Battaglia Sculpture Prize, Milão. Integrou o comité de aquisições da Gulbenkian e foi júri dos prémios EDP.

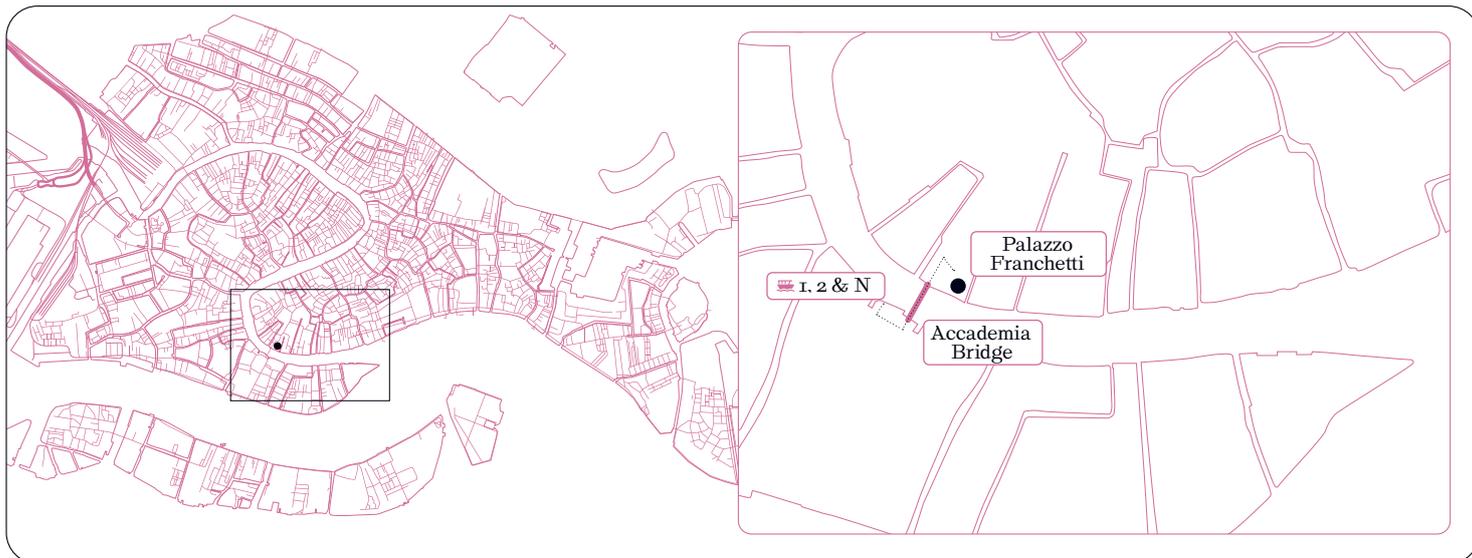
Luís Silva [Lisboa, 1978] é Diretor da Kunsthalle Lissabon, que fundou em dupla com João Mourão em 2009, onde apresentaram projetos de artistas de

renome como Sheroanawe Hakihiiwe, Laure Prouvost, Naufus Ramírez-Figueroa, Nathalie Du Pasquier, Petrit Halilaj, Mariana Castillo Deball, Haris Epaminonda, Jonathas de Andrade, Amalia Pica, Leonor Antunes, André Guedes entre outros. Em dupla com Mourão curou inúmeras exposições tanto em Portugal como no estrangeiro, destacando-se Manuel Solano [Pivô, São Paulo], Eduardo Batarda [Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva], Ângela Ferreira [Galeria Pelaires, Maiorca], Carla Filipe [MAAT], Pedro Barateiro [Basement Roma], bem como coletivas em instituições como MACE, Elvas, David Roberts Art Foundation, Londres, Fondazione Giuliani, Roma e Extra City, Antuérpia. Foram curadores da ZONA MACO SUR, na Cidade do México, da secção Disegni da Artissima, em Turim, dos solo projects da Arte BA, em Buenos Aires e da secção de performance na Art Dubai, Dubai. Foi editor da revista CURA, e co-editor da série Performing the Institution[all]. Editou monografias de artistas como André Guedes, Pedro Barateiro, Naufus Ramírez-Figueroa [em colaboração com o New Museum] e Haris Epaminonda e Daniel G. Cramer. Curou recentemente, nas Galerias Municipais, uma exposição individual de Pedro Neves Marques.



Vampires in Space, 2022. Cortesia de artista, Galleria Umberto Di Marino e Foi Bonita a Festa.

PAVILHÃO DE PORTUGAL



Pré-abertura Biennale Arte 2022:

20, 21 & 22 de Abril

Inauguração Oficial do Pavilhão de Portugal:

Sexta-feira, 22 de Abril, 16.00 - 20.00

Apresentação à imprensa: 9.30 - 11.00

Horário de abertura:

23 de Abril a 27 de Novembro 2022, 10.00 - 18.00

Fechado Segundas-feiras, exceto dias:

25 de Abril
30 de Maio
27 de Junho
25 de Julho
15 de Agosto
5 de Setembro
19 de Setembro
31 de Outubro
21 de Novembro

Data de encerramento:

27 de Novembro, 2022

Morada:

Palazzo Franchetti
San Marco 2842 - 30124 Veneza
[ponte ACCADEMIA]
Barco / ACCADEMIA Linha: 1, 2 e N

Palazzo Franchetti

Construído na segunda metade do século XV por uma histórica família veneziana, Palazzo Franchetti é um dos mais prestigiosos exemplos da arquitetura gótica de Veneza. Vários proprietários alteraram o edifício ao longo dos séculos. Em 1922, Sarah Luisa de Rothschild vendeu o edifício ao Istituto federale di credito per il risorgimento delle Venezie, que o renovou para a sua aparência atual e iniciou uma nova fase de ajustes funcionais, dando-lhe um destino principalmente expositivo

CRÉDITOS

FICHA TÉCNICA GERAL

VAMPIRES IN SPACE
 Pavilhão de Portugal
 59ª Exposição Internacional de Arte - La Biennale di Venezia
 23.04 - 27.11.2022

Local
 Palazzo Franchetti
 San Marco 2842
 30124 Veneza

Artista
 Pedro Neves Marques

Curadores
 João Mourão e Luís Silva

Organização
 Ministério da Cultura de Portugal
 Graça Fonseca

Comissariado
 Direção-Geral das Artes
 Américo Rodrigues

Produção Executiva e Comunicação
 Catarina Correia, Joana Branco,
 Maria Messias, Sofia Isidoro

Programa Público
 Filipa Ramos, Curadora
 Diogo Pinto, Assistente Curatorial

Desenho Expositivo e Arquitetura
 Diogo Passarinho Studio

Gestão de Projeto e Produção
 Nataša Venturi

Assistente de Produção
 Maria Elena Fantoni

Coordenação Editorial
 Renata Catambas

Design Gráfico e Identidade Visual
 Remco Van Bladel Studio

Comunicação e Imprensa
 Aviva Obst

Montagem e Equipa Técnica
 ArtAV, Spazio Luce, WeExhibit

Desenvolvimento Web
 Studio RGB

FICHA TÉCNICA FILME

Produção
 Foi Bonita a Festa

Realização
 Pedro Neves Marques

Elenco
 Zahy Guajajara, Joana Manuel, Puta da Silva, Jules*Eltिंग, João Abreu

Figuração
 Dennis Correia, João Porto

Anotação
 Tomás Paula Marques

Direção de Casting
 Pedro Neves Marques, Catarina de Sousa

Produção Executiva/Direção de Produção
 Catarina de Sousa

Direção de Produção/Scouting
 Raquel da Silva

Direção de Fotografia
 Marta Simões

1.º Assistente de Imagem
 Ana Ramos, Soraia Rego

2.º Assistente de Imagem
 Helena Marina, João Porto, Mariana Santana

Fotografia de Cena
 José Pedro Cortes

Chefe eletricista
 Paulo Xein, Inês Alegre

Assistente eletricista
 Daniel Nicolau, Ricardo Giglio, Luís Magina

Direção de Som
 Pedro Balazeiro/ FFFlecha

Perchista
 Jérémy Pouivet

Música
 HAUT

Direção de Arte
 Artur Pinheiro

Assistente de Arte
 Ivo Fartura

Aderecista
 Susana Paixão
 Maria Guiomar

Construção do décor
 JSVC2 Decor, Lda

Figurista

Inês Simões

Guarda Roupa/Coreografia
 Alice dos Reis

Cabelo e Maquilhagem
 Pedro Ferreira

Costureira
 Carmo Boucinha

Estúdio de Pós-Produção
 Walla Collective

Correção de Cor
 Andreia Bertini

Desenho de Som e Mixagem
 Tiago Matos, António Pires

Efeitos Visuais
 Pedro Prata

Estúdio de Filmagem
 Grupo Nova Imagem

Equipamento de Filmagem
 Planar Gestão Equipamentos
 Cinematográficos LDA
 Showreel Audiovisuais

Contabilista
 ACR Contabilidade e Consultoria
 Amadeu Dores

Assistente de Contabilidade
 Line Alves



Vampires in Space. 2022. Cortesia de artista, Galleria Umberto Di Marino e Foi Bonita a Festa.

INFORMAÇÃO

Descarregue o Press Kit e imagens de alta resolução:

<https://www.dgartes.gov.pt/pt/acao/5006>

www.vampiresinspace.pt

Ministério da Cultura

Gabinete de Imprensa

Palácio Nacional da Ajuda, 1300-018 Lisboa

manuela.r.santos@mc.gov.pt

bruno.fragabraz@mc.gov.pt

tel. +351 213614500

Direção-Geral das Artes Comunicação

Campo Grande, n.º 83-1º 1700-088 Lisboa

comunicacao@dgartes.pt

tel. +351 21 150 70 10

www.dgartes.pt www.facebook.com/dgartes

www.instagram.com/dg.artes

Hashtags La Biennale di Venezia

La Biennale di Venezia

#BiennaleArte2022

#LaBiennaleDiVenezia

#ILatteDeiSogni

#TheMilkOfDreams

Pavilhão de Portugal

#vampiresinspace

#inspaceitsalwaynight

#pavilhaoportugal2022

#portugalpavilion2022

#pedronevesmarques

#dgartes

#ministeriodacultura

Comunicação e Imprensa

Aviva Obst

aviva@avivaobst.pt

+351 934 728 964

www.vampiresinspace.pt

www.instagram.com/vampiresinspace.pt

Organização e comissariado

Ministério da Cultura de Portugal

Direção-Geral das Artes

Mecenas Principal

Fundação EDP

Com o apoio

ArtAV, Fundação PLMJ, Fundación Botín, Collezione Agovino

[Napoli], Galleria Umberto Di Marino, Fundação Carmona e Costa,

AICEP - Portugal Global, Collezione E. Righi, Matteo Novarese

[Bologna], Collezione Alloggia [Roma], Collezione Renato Carraffa

[Roma], Collezione Giardina-Barba [Palermo], Collezione Tommaso

e Paola Guerini [Bologna]

Parceiros

Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Batalha Centro de Cinema

Apoio à divulgação

RTP - Rádio e Televisão de Portugal

CURA.

Electra

Jornal de Letras



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

MECENAS PRINCIPAL / MAIN SPONSOR

fundação *edp*

ArtAV

FUNDAÇÃO
PLMJ



Umberto Di Marino



RTP

CURA.

ELECTRA